FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES VIANA FILHO

BIODIVERSIDADE DE ARANHAS (ARANEAE) DA PARAÍBA, BRASIL: LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE REGISTROS DE OCORRÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pessoa
2025

FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES VIANA FILHO

BIODIVERSIDADE DE ARANHAS (ARANEAE) DA PARAÍBA, BRASIL: LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE REGISTROS DE OCORRÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Nome do Orientador: Márcio Bernardino da Silva

João Pessoa
2025

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V614b Viana Filho, Fabio Henrique Rodrigues.
Biodiversidade de aranhas (Araneae) da Paraíba, Brasil : levantamento e consolidação de registros de ocorrência / Fabio Henrique Rodrigues Viana Filho. - João Pessoa, 2025.
33 p. : il.

Orientação: Márcio Bernardino da Silva.
TCC (Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas) - UFPB/CCEN.

1. Aracnídeos. 2. Semiárido. 3. Araneomorphae. 4. Mygalomorphae. I. Silva, Márcio Bernardino da. II. Título.

UFPB/CCEN CDU 57(043.2)

Elaborado por Josélia Maria Oliveira da Silva - CRB-15/113

FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES VIANA FILHO

BIODIVERSIDADE DE ARANHAS (ARANEAE) DA PARAÍBA, BRASIL: LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE REGISTROS DE OCORRÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Data: 08.10.2025

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARCIO BERNARDINO DA SILVA
Data: 13/10/2025 20:18:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Márcio Bernardino da Silva, Professor Doutor, UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
ALEXANDRE VASCONCELLOS
Data: 13/10/2025 15:53:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Alexandre Vasconcellos, Professor Doutor, UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
SOLANGE MARIA KERPEL
Data: 13/10/2025 10:19:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Solange Kerpel, Professora Doutora, UFCG

Josenir Teixeira Câmara, Professora Doutora, UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família por todo o apoio ao longo da minha trajetória. Em especial à minha mãe, Fabíola, à minha irmã, Ludmila, e à minha madrinha, Maria das Graças, por estarem sempre ao meu lado e pelo amor e incentivo incondicionais.

Aos meus amigos de curso e de laboratório, em especial Vinícius e Wesley, pela parceria e por tornarem essa caminhada mais leve e divertida. Ao grupo Aracnojampa, pelo acolhimento e pelas oportunidades de aprendizado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Márcio Bernardino da Silva, pela orientação, paciência e confiança depositadas em mim durante a realização deste trabalho.

À banca avaliadora, pela disponibilidade em aceitar o convite e contribuir para o enriquecimento deste trabalho.

E, por fim, aos meus companheiros felinos, Luna, Nina, Liz, Sirius, Chico, João e Rodolfo Augusto (*in memoriam*), bem como a todos os outros pets que passaram pela minha vida, por estarem presentes nos momentos mais difíceis, ajudando-me a enfrentar crises e tornando meus dias mais leves.

RESUMO

As aranhas (Araneae) representam um dos grupos de predadores mais diversos do planeta, mas o conhecimento sobre sua distribuição em regiões como o Nordeste do Brasil permanece fragmentado, dificultando a criação de estratégias de conservação eficazes. Este trabalho teve como objetivo consolidar os registros de ocorrência de Araneae para o estado da Paraíba, como parte do projeto "Biodiversidade da Paraíba: Status, Ameaças e Oportunidades", a partir de um levantamento em coleções científicas (CAMUFPB, UFMG-ARA, CHNUFPI) e na literatura, com o intuito de criar uma base de dados unificada e acessível, integrada ao DATAPB (plataforma pública de dados de biodiversidade da Paraíba) e permitindo analisar padrões de diversidade e distribuição das aranhas no estado. Foram compilados 1.389 registros, distribuídos em 49 famílias, 198 gêneros e 191 espécies nominais identificados, além de 150 morfotipos, resultando em 341 táxons. A análise revelou uma forte concentração de coletas na Mata Atlântica (955 registros) em detrimento da Caatinga (434 registros), evidenciando um acentuado viés amostral e uma lacuna de conhecimento geográfica. As famílias Araneidae e Salticidae foram as mais abundantes em registros e mais ricas em espécies, refletindo padrões globais de diversidade. A presença de gêneros de importância médica como *Loxosceles*, *Sicarius* e *Latrodectus* no acervo reforça o valor das coleções para a saúde pública. Este estudo fornece uma síntese da aracnofauna paraibana servindo como uma base de dados fundamental para futuras pesquisas e, crucialmente, reforça a necessidade do acesso livre aos dados de biodiversidade.

Palavras-chave: Aracnídeos. Semiárido. Araneomorphae. Mygalomorphae.

ABSTRACT

Spiders (Araneae) represent one of the planet's most diverse groups of predators, but knowledge regarding their distribution in regions such as Northeast Brazil remains fragmented, hindering the creation of effective conservation strategies. This study aimed to consolidate the occurrence records of Araneae for the state of Paraíba, as part of the project "Biodiversity of Paraíba: Status, Threats and Opportunities", based on a survey of scientific collections (CAMUFPB, UFMG-ARA, CHNUFPI) and literature, with the goal of creating a unified and accessible database, integrated into DATAPB (a public platform of biodiversity data from Paraíba), and allowing the analysis of diversity and distribution patterns of spiders in the state. A total of 1,389 records were compiled, distributed across 49 families, 198 genera, and 191 identified specific epithets, in addition to 150 morphotypes, resulting in 341 taxa. The analysis revealed a strong concentration of collections in the Atlantic Forest (955 records) to the detriment of the Caatinga (434 records), highlighting a pronounced sampling bias and a geographical knowledge gap. The families Araneidae and Salticidae were the most abundant in records and richest in species, reflecting global diversification patterns. The presence of medically important genera, such as *Loxosceles*, *Sicarius* and *Latrodectus*, in the collection reinforces the value of scientific collections for public health. This study provides a synthesis of the Paraiban araneofauna, serving as a fundamental database for future research and, crucially, reinforces the need for open access to biodiversity data.

Keywords: Arachnids. Semiarid. Araneomorphae. Mygalomorphae.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplos da diversidade de aranhas (Araneae) da Paraíba: A) *Eriophora sp.* (Araneidae). B) *Tmesiphantes nordestinus* (Theraphosidae), C) *Sicarius tropicus* (Sicariidae). D) *Ypypuera crucifera* (Hersiliidae). E) *Pachistopelma rufonigrum* (Theraphosidae). F) *Gelanor zonatus* (Mimetidae). G) *Ctenus rectipes* (Ctenidae). H) fêmea de *Trichonephila clavipes* (Nephilidae). 18

Figura 2 – Aranhas (Araneae) de importância médica com registro documentado para a Paraíba. A) *Loxosceles amazonica* (Sicariidae), a aranha-marrom. B) *Sicarius tropicus* (Sicariidae), a aranha-de-areia. C) *Latrodectus geometricus* (Theridiidae), a viúva-marrom. D e E) *Latrodectus curacaviensis* (Theridiidae), a viúva-negra..... 19

Figura 3 – Distribuição da origem dos registros de aranhas (Araneae) no estado da Paraíba, com destaque para coleções científicas (CAMUFPB, UFMG e UFPI) e literatura.....20

Figura 4 – Distribuição dos registros de ocorrência de Araneae na Paraíba. Os pontos (vermelho) indicam a localização das coletas sobre os biomas Caatinga (verde-claro) e Mata Atlântica (verde-escuro) 20

Figura 5 – Famílias de aranhas (Araneae) com maior número de registros no estado da Paraíba. 21

Figura 6 – Famílias de aranhas (Araneae) com maior número de espécies registradas no estado da Paraíba.....22

Figura 7 – Mapa coroplético da distribuição da riqueza de espécies de Araneae nos municípios do estado da Paraíba. As tonalidades de azul indicam a quantidade de espécies registradas, onde cores mais intensas representam uma maior riqueza. Municípios em cinza indicam a ausência de registros no conjunto de dados analisado. 23

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Riqueza de famílias, gêneros, espécies e lotes de aranhas (Araneae) registradas nos biomas Mata Atlântica e Caatinga, no estado da Paraíba. 22

Tabela 2 – Distribuição de famílias, gêneros e espécies de aranhas (Araneae) exclusivas e compartilhadas entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga, no estado da Paraíba. 22

Tabela 3 – Distribuição de famílias de Araneae entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga na Paraíba. 23

Tabela 4 – Táxons não descritos de Araneae registrados para a Paraíba 32

Tabela 5 – Quantidade de registros e espécies de Araneae por família na Paraíba. (*Nº de espécies consideram apenas os registros com identificação até gênero e espécie nominal (Gênero + epíteto específico)) 32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAMUFPB: Coleção de Aracnídeos e Miriápodes da Universidade Federal da Paraíba.

CHNUFPI: Coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí.

FTS: Florestas Tropicais Sazonalmente Secas.

PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RTA: Apófise Tibial Retrolateral (do inglês: Retrolateral Tibial Apophysis).

SIG: Sistema de Informação Geográfica.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba.

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais.

UFMG-ARA: Coleção de Arachnida das Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

UFPI: Universidade Federal do Piauí.

USP: Universidade de São Paulo.

WSC: Catálogo Mundial de Aranhas (do inglês: World Spider Catalog).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **12**

2. OBJETIVOS **14**

2.1. Objetivo Geral 14

2.2. Objetivos Específicos 14

3. METODOLOGIA **15**

4. RESULTADOS **17**

5. DISCUSSÃO **24**

6. CONCLUSÃO **27**

REFERÊNCIAS **29**

APÊNDICE A – TABELA 4 ..... **32**

APÊNDICE B – TABELA 5 ..... **32**

1. INTRODUÇÃO

Sendo um dos principais focos da biologia, a biodiversidade é essencial para o equilíbrio dos serviços ecossistêmicos que sustentam a vida no planeta. No entanto, rápidas mudanças globais, impulsionadas por alterações climáticas e de uso da terra, ameaçam a biodiversidade em múltiplas escalas (Baranzelli et al., 2023). A compreensão desses impactos é dificultada pelas chamadas lacunas de conhecimento (*knowledge shortfalls*), especialmente o *Linnean shortfall*, relacionado às espécies ainda não descritas, e o *Wallacean shortfall*, referente ao conhecimento incompleto sobre a distribuição geográfica das espécies (Hortal et al., 2015; Lomolino, 2004). O Brasil, considerado um país megadiverso, concentra aproximadamente 13% da biodiversidade global, no entanto, estima-se que mais de um milhão de espécies ainda não tenham sido descritas (Lewinsohn; Prado, 2005), o que evidencia a magnitude da lacuna de conhecimento e ressalta a importância de inventários biológicos e estudos taxonômicos. A documentação dessa diversidade fornece subsídios fundamentais para estratégias de conservação, planejamento ambiental e formulação de políticas públicas.

Entre os grupos que compõem essa diversidade, as aranhas (ordem Araneae, classe Arachnida) estão entre os mais diversos, ocupando a sétima posição em riqueza global de espécies e sendo o grupo mais diversificado de predadores verdadeiros (Coddington; Levi, 1991; Pekár; Toft, 2015). As aranhas são predadores estritos, desempenhando papel ecológico fundamental no controle populacional de outros invertebrados, especialmente insetos. Caracterizam-se pela presença de glândulas produtoras de seda, pedipalpos copulatórios nos machos e glândulas de veneno associadas às quelíceras (Dimitrov; Hormiga, 2021). A ampla diversidade de estratégias de predação para com os diferentes tipos de insetos, em grande parte associadas ao uso da seda e à construção de diferentes tipos de teias, contribuiu para o sucesso adaptativo e para a elevada diversificação do grupo (Penney, 2003; Dimitrov; Hormiga, 2021). A ordem Araneae é composta por duas subordens: Mesothelae, formada por grupos basais, e Opisthothelae, que concentra a grande maioria das espécies conhecidas. Esta última subdivide-se nas infraordens Mygalomorphae, que reúne as chamadas caranguejeiras, e Araneomorphae, que abriga mais de 90% da diversidade atual de aranhas (Wheeler et al., 2017). Atualmente, mais de 53 mil espécies estão descritas globalmente, distribuídas em todos os ecossistemas terrestres, incluídas em 138 famílias e mais de 4.400 gêneros, com o Brasil abrigando, até o momento, 4.182 espécies registradas, pertencentes a 78 famílias e 706 gêneros (WSC, 2025).

A Paraíba, situada no Nordeste brasileiro, representa um importante mosaico biogeográfico por abrigar dois biomas contrastantes: a Mata Atlântica, com alta umidade e

vegetação densa, e a Caatinga, caracterizado por clima seco e vegetação xerófita. A Mata Atlântica é um dos biomas mais biodiversos do planeta, embora fortemente impactado pela redução da cobertura vegetal original, fragmentação e pelos impactos causados pelo efeito de borda (Silva; Tabarelli, 2000; Dias et al., 2006), sendo atualmente reconhecida como um *hotspot* de biodiversidade. Já a Caatinga, que ocupa cerca de 90% do território paraibano, é o único bioma exclusivamente brasileiro, reconhecido como uma das florestas tropicais sazonalmente seca (FTS) mais biodiversas. Apesar disso, a Caatinga é historicamente negligenciada do ponto de vista científico, acumulando sérias lacunas no conhecimento de sua fauna e flora (Santos et al., 2011; Melo et al., 2023). No caso dos aracnídeos, esse déficit é ainda mais acentuado, uma vez que, apesar de sua importância ecológica e médica, a diversidade do grupo na região permanece pouco explorada (Carvalho et al., 2014). Dentro do domínio da Caatinga, também ocorrem enclaves de floresta úmida conhecidos como brejos de altitude. Estes, que possuem afinidades com a Mata Atlântica e estão situadas em áreas de elevada altitude em meio ao semiárido nordestino. (Andrade-Lima, 1982; Tabarelli; Santos, 2004; Moro et al., 2024). Esses ambientes apresentam alta relevância para a conservação por abrigarem espécies típicas deste bioma, além de apresentarem índices de endemismo relevantes.

Nesse cenário, as coleções científicas assumem papel fundamental como repositórios da biodiversidade, reunindo espécimes coletados ao longo do tempo e oferecendo informações valiosas para estudos taxonômicos, sistemáticos, biogeográficos e conservacionistas. A integração desses registros em bases de dados acessíveis ao público é um passo essencial para a consolidação de políticas públicas de conservação eficazes. Afinal, conforme observado por Balmford et al. (2005), para que metas de conservação sejam atingidas, é imperativo que o conhecimento sobre a biodiversidade seja disponibilizado de forma clara aos gestores, potencializando assim o uso dessas informações em diferentes áreas da ciência.

Com esse propósito, foi criado o projeto “Biodiversidade da Paraíba: Status, Ameaças e Oportunidades”, coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Vasconcellos (UFPB) e financiado pelo edital FAPESQ-PB/PRONEX 027-2023, que reúne mais de 80 pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais. O projeto tem como objetivo principal catalogar a biodiversidade do estado, identificar áreas prioritárias para conservação e disponibilizar os registros em uma plataforma digital de acesso aberto (DATAPB, 2025). Inserido nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo consolidar os registros de aranhas no estado da Paraíba, a partir de coleções institucionais e dados da literatura, e disponibilizá-lo no DATAPB, contribuindo para reduzir a lacuna de conhecimento sobre a aracnofauna regional e fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas em taxonomia, ecologia e conservação.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Levantar e consolidar os registros de aranhas (Araneae) do estado da Paraíba, a partir de coleções institucionais e literatura.

2.2. Objetivos Específicos

- Compilar registros de aranhas da Paraíba provenientes de coleções institucionais e literatura científica;
- Identificar espécies de aranhas presentes na Coleção de Aracnídeos e Miriápodes da UFPB (CAMUFPB);
- Realizar o georreferenciamento dos lotes de aranhas da CAMUFPB;
- Disponibilizar os dados consolidados em plataforma digital de acesso aberto (DATAPB).

3. METODOLOGIA

Neste estudo, foram considerados apenas os registros de Araneae identificados em nível de gênero e/ou espécie, provenientes de coletas realizadas na Paraíba e obtidos a partir das coleções institucionais Coleção de Aracnídeos e Miriápodes da UFPB (CAMUFPB), Coleção de Arachnida das Coleções Taxonômicas da UFMG (UFMG-ARA) e Coleção de História Natural da UFPI (CHNUFPI), bem como de dados provenientes da literatura científica (Carvalho et al., 2014; Dias et al., 2006; Carvalho et al., 2024). Registros restritos à identificação em nível de família foram excluídos da análise.

Os lotes de aranhas da CAMUFPB foram revisados para atualização da identificação taxonômica com base no catálogo de referência para a taxonomia do grupo, o World Spider Catalog (WSC), mantido pelo Natural History Museum Bern (2025), e conferência de dados de coleta como data, coletor e localidade. Sempre que possível, os lotes foram identificados a nível de gênero e/ou espécie através de chaves de identificação taxonômica para cada táxon. O georreferenciamento dos lotes foi realizado, atribuindo-se coordenadas geográficas (latitude e longitude), quando não fornecidas nas etiquetas dos lotes, utilizando ferramentas de mapeamento como Google Earth® e Google Maps®. Espécimes sem coordenadas precisas tiveram a localização estimada a partir de descrições geográficas. Para efeito de categorização biogeográfica, os registros provenientes dos brejos de altitude do estado foram considerados como pertencentes ao domínio da Mata Atlântica, devido às suas afinidades florísticas e faunísticas com esse bioma. A única exceção foi o Pico do Jabre, em Maturéia, que, apesar de se caracterizar como um brejo de altitude, encontra-se isolado dos demais e situado no sertão paraibano. Por esse motivo, no âmbito do projeto, optou-se por classificá-lo de forma geral sob o domínio da Caatinga.

O mapa de distribuição espacial dos registros de ocorrência de Araneae na Paraíba (Figura 4) foi elaborado por meio do software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS, versão 3.44.3 'Solothurn' (QGIS Development Team, 2025). Para a base cartográfica, foram utilizadas camadas vetoriais contendo os limites dos biomas Mata Atlântica e Caatinga, bem como as divisas político-administrativas do estado. Os pontos de ocorrência (vermelho) foram plotados a partir das coordenadas geográficas obtidas durante o georreferenciamento dos lotes neste estudo.

A identificação de determinados grupos contou com a colaboração de especialistas, o que garantiu maior confiabilidade taxonômica. Os Salticidae da CAMUFPB foram identificados pelo mestre Alexandre Michelotto (UFMG) e os Oxyopidae foram enviados ao

professor doutor Adalberto José dos Santos (UFMG), responsável por sua identificação. O pesquisador Pedro Henrique Martins (UFMG) identificou as espécies de Araneidae do gênero Micrathena. O professor doutor Leonardo Sousa Carvalho (UFPI) realizou, presencialmente na CAMUFPB, a identificação de diversos lotes, com ênfase nos Pholcidae. O professor doutor Renato Augusto Teixeira (PUCRS) contribuiu com a identificação dos Thomisidae. O professor doutor Antônio Domingos Brescovit (Instituto Butantan) realizou a identificação dos Anyphaenidae. E o mestre Ricardo Antonio Gonçalves (USP) foi responsável pela identificação dos Zodariidae.

Os registros foram integrados em uma planilha digital, seguindo o padrão Darwin Core (Biodiversity Information Standards, 2025), incluindo informações sobre: número de catálogo, manutenção do espécime, dados de origem do registro, classificação taxonômica (reino, filo, classe, ordem, família, subfamília, gênero e epíteto específico, com autoria), sexo e estágio de vida, status de tipo, local de coleta (continente, país, estado, município, localidade específica, bioma, latitude, longitude e altitude), método de coleta, data, identificador e coletor(es). Após a consolidação, a planilha foi disponibilizada em plataforma digital de acesso aberto através do site do DATAPB.

4. RESULTADOS

O presente trabalho resultou na elaboração de uma lista taxonômica de Araneae da Paraíba, a qual foi disponibilizada publicamente no portal DATAPB[1]. Foram compilados 1.389 registros de Araneae na Paraíba, distribuídos em 49 famílias, 198 gêneros e 191 espécies nominais identificados. Adicionalmente, foram contabilizadas 150 morfoespécies que não puderam ser associados a um epíteto específico. Dessa forma, a riqueza total de aranhas documentada para o estado da Paraíba neste estudo é de 341 táxons. Para ilustrar a riqueza morfológica e ecológica da aracnofauna registrada, a Figura 1 apresenta exemplos da ampla diversidade de aranhas da Paraíba. Em complemento, a Figura 2, foca nos gêneros de maior importância médica documentados no acervo, evidenciando a ocorrência de *Loxosceles* (Figura 2A), *Sicarius* (Figura 2B) e *Latrodectus* (Figuras 2C-E) no estado.

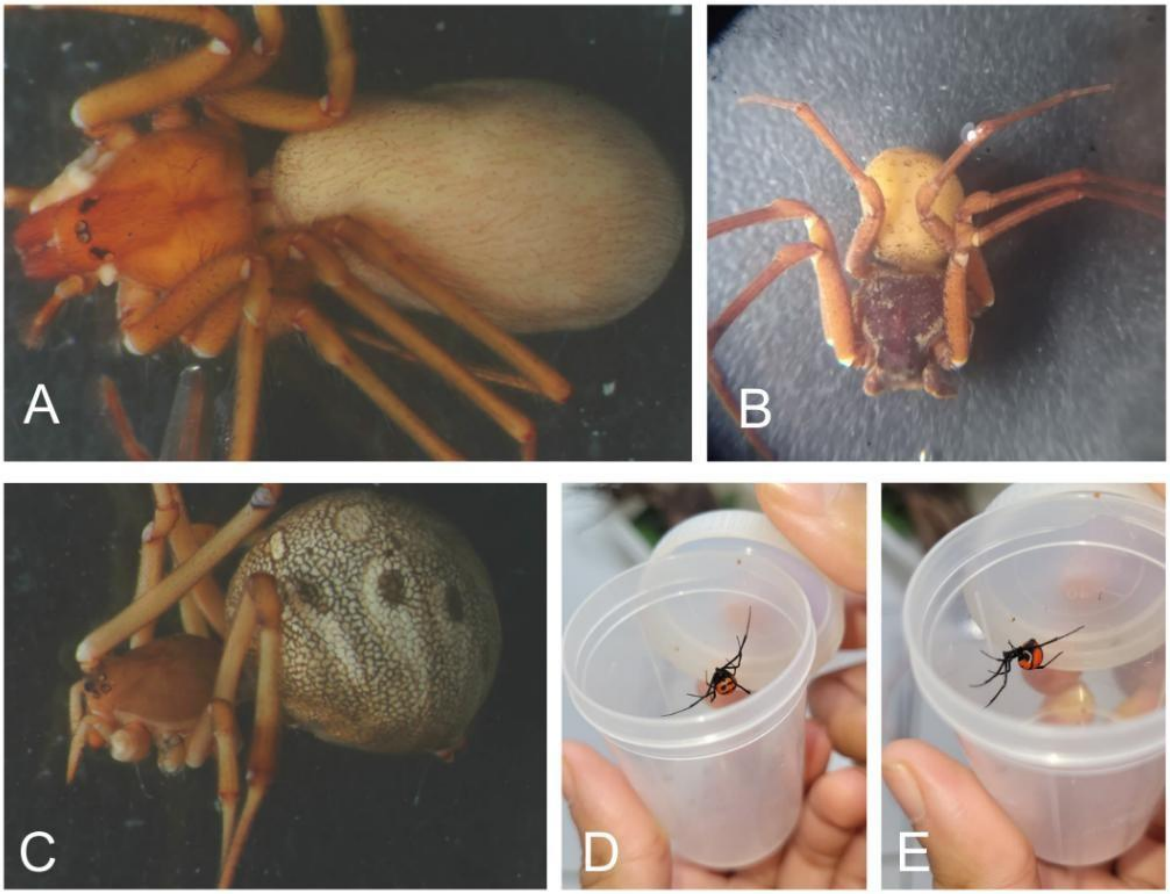
[1] VIANA, Fábio Henrique Rodrigues et al. **Biodiversidade de aranhas (Araneae) da Paraíba, Brasil**. v. 2. DataverseNL, 2025. (Conjunto de dados). Disponível em: https://doi.org/10.48472/DATAPB/TQUGNL. Acesso em: 20 set. 2025.

Figura 1: Exemplos da diversidade de aranhas (Araneae) da Paraíba: A) *Eriophora sp.* (Araneidae). B) *Tmesiphantes nordestinus* (Theraphosidae), C) *Sicarius tropicus* (Sicariidae). D) *Ypypuera crucifera* (Hersiliidae). E) *Pachistopelma rufonigrum* (Theraphosidae). F) *Gelanor zonatus* (Mimetidae). G) *Ctenus rectipes* (Ctenidae). H) fêmea de *Trichonephila clavipes* (Nephilidae).



Fontes: A) O autor (2025). B) José Geovane Gomes Silva. C e D) Leonardo Sousa Carvalho. E) José Geovane Gomes Silva. F) O autor (2025). G) José Geovane Gomes Silva. H) O autor (2025).

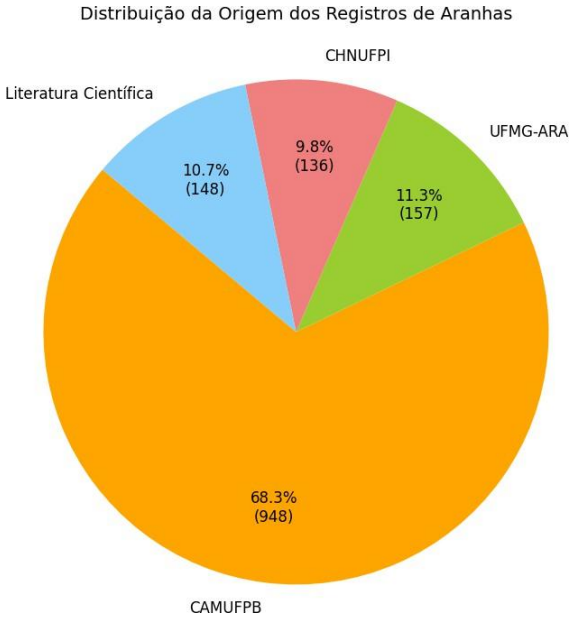
Figura 2: Aranhas (Araneae) de importância médica com registro documentado para a Paraíba. A) *Loxosceles amazonica* (Sicariidae), a aranha-marrom. B) *Sicarius tropicus* (Sicariidae), a aranha-de-areia. C) *Latrodectus geometricus* (Theridiidae), a viúva-marrom. D e E) *Latrodectus curacaviensis* (Theridiidae), a viúva-negra.



Fontes: A, B e C) O autor (2025). D e E) Rodrigo Costa de Mello Rego.

A maior parte dos registros foi obtida da Coleção de Aracnídeos e Miriápodes da UFPB (948; 68,3%). Em seguida, destacaram-se a Coleção de Arachnida da UFMG (157; 11,3%), a Coleção de História Natural da UFPI (136; 9,8%) e a literatura científica (148; 10,6%) (Figura 3). Do total de registros, 873 foram determinados até espécie, enquanto 496 permaneceram em nível de gênero ou morfotipado. Além disso, foram registrados 19 táxons sem gênero descrito, sendo 18 pertencentes a Salticidae e um a Miturgidae (Apêndice A – Tabela 4).

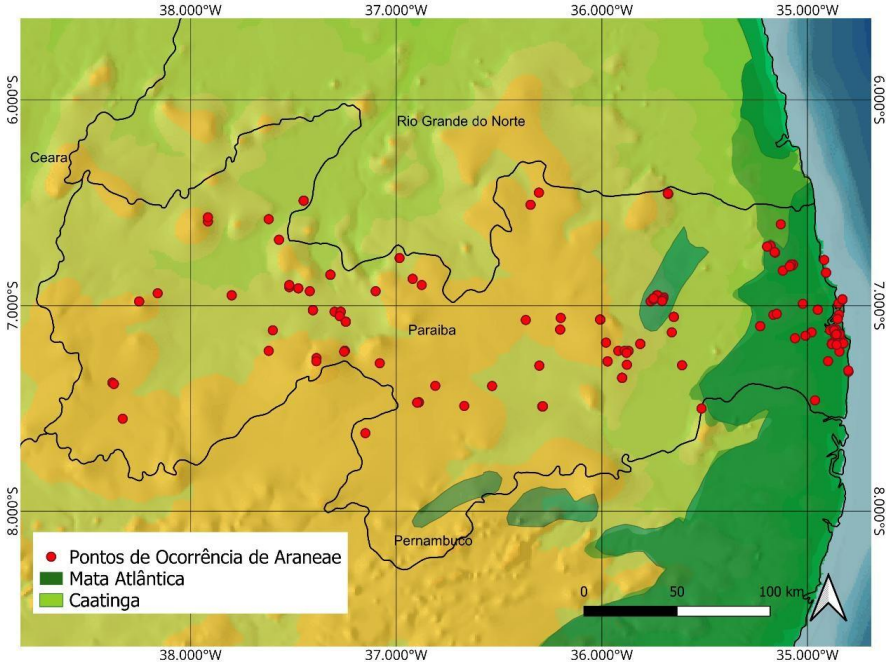
Figura 3. Distribuição da origem dos registros de aranhas (Araneae) no estado da Paraíba, com destaque para coleções científicas (CAMUFPB, UFMG e UFPI) e literatura.



Fonte: O autor (2025)

A Figura 4 apresenta a distribuição espacial dos registros de Araneae na Paraíba. Os pontos indicam as localidades de coleta sobre os biomas Mata Atlântica (verde-escuro) e Caatinga (verde-claro). Observa-se maior concentração de registros em áreas de Mata Atlântica e maior dispersão de registros na Caatinga.

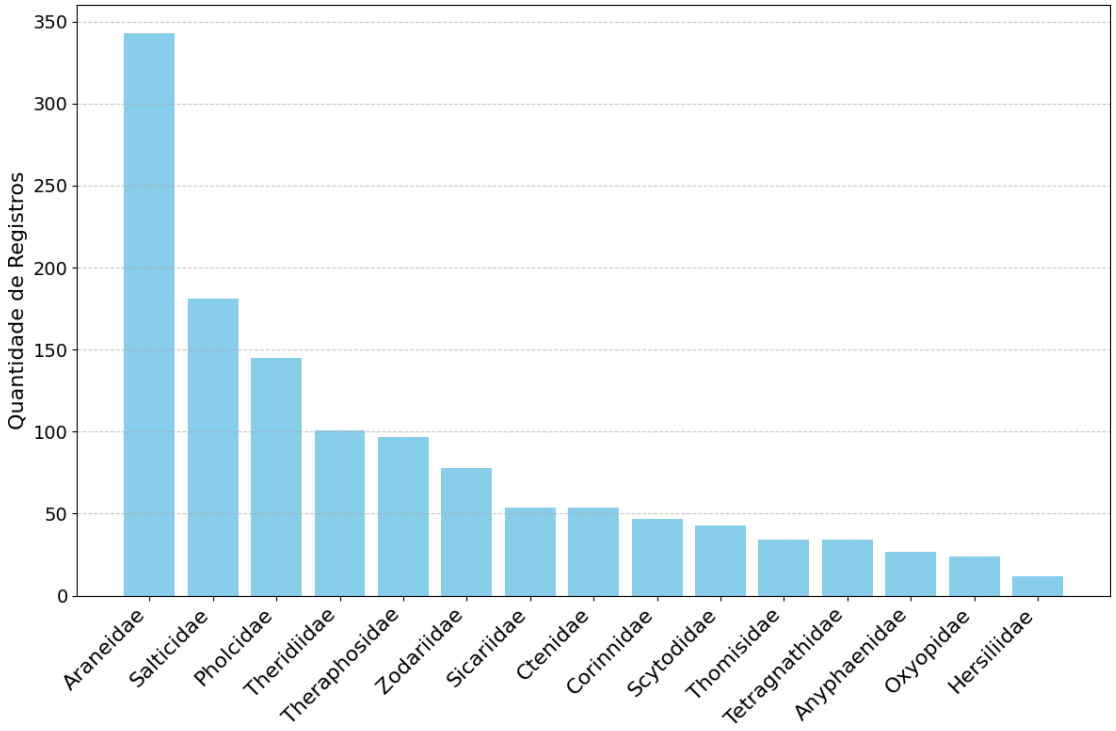
Figura 4. Distribuição dos registros de ocorrência de Araneae na Paraíba. Os pontos (vermelho) indicam a localização das coletas sobre os biomas Caatinga (verde-claro) e Mata Atlântica (verde-escuro).



Fonte: O autor (2025)

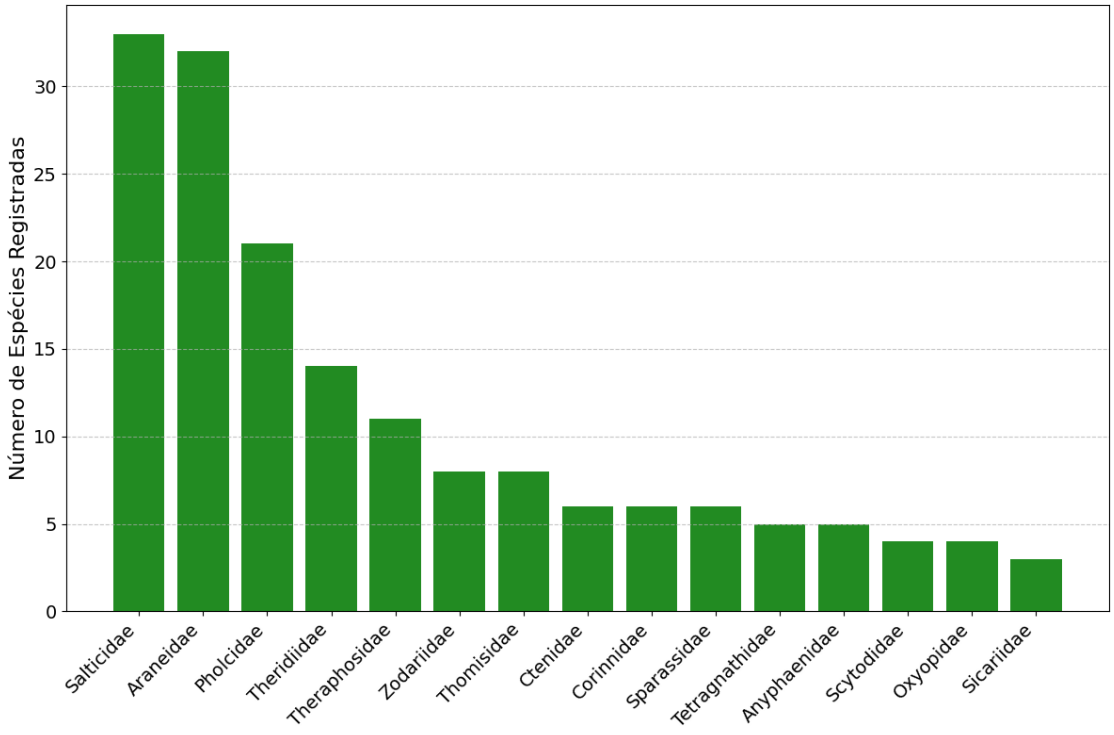
As famílias com maior número de registros foram Araneidae (343), Salticidae (181), Pholcidae (145), Theridiidae (101) e Theraphosidae (97). Em contrapartida, 14 famílias estiveram representadas por apenas um ou dois registros (Figura 5 e Apêndice B – Tabela 5). As famílias mais diversas foram Salticidae (33 espécies) e Araneidae (32), seguidas por Pholcidae (21) e Theridiidae (14). Por outro lado, várias famílias apresentaram apenas uma ou duas espécies, e algumas não tiveram nenhuma identificação ao nível específico (Figura 6 e Apêndice B – Tabela 5).

Figura 5. Famílias de aranhas (Araneae) com maior número de registros no estado da Paraíba.



Fonte: O autor (2025)

Figura 6. Famílias de aranhas (Araneae) com maior número de espécies registradas no estado da Paraíba.



Fonte: O autor (2025)

A Mata Atlântica apresentou 955 registros, distribuídos em 42 famílias, 161 gêneros, 140 espécies nominais e 117 morfoespécies, enquanto a Caatinga reuniu 434 registros, correspondendo a 27 famílias, 95 gêneros, 76 espécies nominais, e 63 morfoespécies (Tabela 1). Foram registradas 22 famílias, 103 gêneros e 115 espécies exclusivas da Mata Atlântica. Já a Caatinga apresentou 7 famílias, 37 gêneros e 51 espécies exclusivas. Além disso, 20 famílias, 58 gêneros e 25 espécies ocorreram em ambos os biomas (Tabela 2 e 3).

Tabela 1. Riqueza de famílias, gêneros, espécies, morfoespécies e lotes de aranhas (Araneae) registradas nos biomas Mata Atlântica e Caatinga, no estado da Paraíba.

Bioma	Famílias	Gêneros	Espécies	Morfoespécies	Registros
Mata Atlântica	42	161	140	117	955
Caatinga	27	95	76	63	434
Total	49	198	191	150	1389

Fonte: O autor (2025)

Tabela 2. Distribuição de famílias, gêneros e espécies de aranhas (Araneae) exclusivas e compartilhadas entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga, no estado da Paraíba.

	Famílias	Gêneros	Espécies
Exclusivas da Mata Atlântica	22	103	115
Exclusivas da Caatinga	7	37	51
Compartilhadas (ocorrem em ambas)	20	58	25
Total	49	198	191

Fonte: O autor (2025)

Tabela 3. Distribuição de famílias de Araneae entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga na Paraíba.

Ocorrência	Famílias
Exclusivas da Mata Atlântica (22)	Anapidae, Ancylometidae, Caponiidae, Cithaeronidae, Clubionidae, Deinopidae, Dictynidae, Filistatidae, Hahniidae, Hersiliidae, Idiopidae, Ochyroceratidae, Pisauridae, Prodidomidae, Segestriidae, Senoculidae, Sparassidae, Synotaxidae, Theridiosomatidae, Trechaleidae, Uloboridae, Zoropsidae
Exclusivas da Caatinga (7)	Cheiracanthiidae, Sicariidae, Lycosidae, Xenoctenidae, Actinopodidae, Barychelidae, Oonopidae
Compartilhadas (20)	Anyphaenidae, Araneidae, Corinnidae, Ctenidae, Gnaphosidae, Mimetidae, Miturgidae, Oxyopidae, Palpimanidae, Pholcidae, Pycnothelidae, Salticidae, Scytodidae, Selenopidae, Tetragnathidae, Theraphosidae, Theridiidae, Thomisidae, Trachelidae, Zodariidae

Fonte: O autor (2025)

O mapa de distribuição de espécies por município, obtido do Dataverse do site DATAPB, ilustra a distribuição de espécies por município do estado (Figura 7). É importante ressaltar a metodologia de contagem utilizada na elaboração deste mapa, que difere da análise detalhada de morfoespécies deste TCC. Para a visualização no mapa, todos os registros de um mesmo gênero que não foram identificados até a espécie (incluindo morfotipos distintos como sp. 1, sp. 2, etc.) foram consolidados sob uma única entrada, totalizando 317 nomes científicos. Entre os municípios com maior número de registros destacam-se Areia (369), João Pessoa (334), Mamanguape (117), São Bento (104), Cabedelo (62), Alagoa Grande (39), São José dos Cordeiros (31), Santa Terezinha (27), Rio Tinto (25) e Sapé (25).

Figura 7. Mapa coroplético da distribuição da riqueza de espécies de Araneae nos municípios do estado da Paraíba. As tonalidades de azul indicam a quantidade de espécies registradas, onde cores mais intensas representam uma maior riqueza. Municípios em cinza indicam a ausência de registros no conjunto de dados analisado.



Fonte: Viana et al., 2025

5. DISCUSSÃO

A consolidação de dados apresentada neste trabalho eleva substancialmente o conhecimento sobre a aracnofauna da Paraíba. Até então, o conhecimento sobre a riqueza de espécies para o estado era fragmentado e baseado em parte de levantamentos de escopo regional. A compilação de Carvalho et al. (2024), focada na Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco, e que considera apenas dados referentes à superfamília Araneoidea e a família Pholcidae, havia apontado 27 espécies para a porção paraibana do bioma, enquanto o trabalho de Carvalho et al. (2014) para a Caatinga listava 18 espécies. Já o estudo de Dias et al. (2006), um dos levantamentos mais detalhados para a Mata Atlântica paraibana, revelou a notável riqueza de 166 morfoespécies em um único fragmento florestal em João Pessoa. Em contraste, o presente estudo eleva o número de táxons conhecidos para 341, sendo 191 espécies nominais e 150 morfotipos (Tabela 1), representando aproximadamente 8,15% de toda a diversidade de aranhas conhecida para o Brasil.

Este resultado, ao mesmo tempo que amplia o inventário, também corrobora as lacunas de conhecimento apontadas para a região. O grande número de morfotipos (150) é uma evidência direta do *Linnean shortfall*, indicando que uma parcela significativa da fauna local ainda carece de identificação específica. Tal cenário é um reflexo da existência de espécies ainda não descritas, da necessidade de revisões taxonômicas para muitos grupos e da carência de guias de identificação focados na fauna regional. Somado a isso, o viés amostral geográfico e a baixa riqueza de espécies documentadas para a Caatinga (apesar do aumento para 76 espécies) ilustram um forte *Wallacean shortfall*. Ambos os déficits são apontados como grandes lacunas para o conhecimento da fauna de aranhas do Nordeste (Carvalho et al., 2024).

Dentre os 1.389 registros de aranhas na Paraíba, mais de dois terços foram provenientes da Coleção de Aracnídeos e Miriápodes da UFPB (CAMUFPB), complementados por dados de outras coleções e literatura (Figura 3). Esse predomínio da CAMUFPB reflete a centralização dos esforços de coleta e curadoria na instituição voltados à aracnofauna local. Ao mesmo tempo, a significativa contribuição de coleções externas e da literatura científica foi essencial para complementar o conhecimento existente, resultando em uma base de dados mais completa e representativa para a aracnofauna da Paraíba.

As famílias mais abundantes em número de registros foram Araneidae, Salticidae, Pholcidae, Theridiidae e Theraphosidae, que juntas somaram mais da metade dos exemplares analisados (Figura 5). Esse padrão é esperado, visto que tais famílias apresentam grande diversidade global (WSC, 2025), e suas ocorrências em ambos os biomas Mata Atlântica e

Caatinga evidenciam a plasticidade ecológica destes grupos. No entanto, a presença de 14 famílias com apenas um ou dois registros evidencia um viés de coleta, com grupos menos conspícuos ou de difícil amostragem sendo sub-representados. Esse resultado reforça a necessidade de maior esforço de coleta direcionado a habitats e micro-habitats específicos, bem como o treinamento de especialistas capazes de identificar grupos de menor expressividade nos inventários.

A análise da composição das famílias dominantes na Paraíba revela um padrão consistente com outros levantamentos realizados para os principais biomas da região. No presente estudo, Salticidae e Araneidae se destacaram, com 33 e 32 espécies registradas, respectivamente, seguidas por Pholcidae (21), Theridiidae (14) e Theraphosidae (11; Figura 6). Este resultado é similar ao encontrado por Dias et al. (2006) para um fragmento de Mata Atlântica em João Pessoa, que apontou Salticidae, Araneidae e Theridiidae como as mais ricas, e também se alinha à compilação regional de Carvalho et al. (2014) para a Caatinga, que identificou Araneidae, Salticidae, Theridiidae e Theraphosidae como as principais famílias.

A predominância dessas famílias está associada à maior abundância de registros, à sua elevada riqueza mundialmente documentada (WSC, 2025), à taxonomia mais estudada e reconhecida desses grupos, além de refletir metodologias de coleta frequentemente utilizadas, como a busca ativa, que tende a favorecer espécies mais visíveis, com teias maiores ou localizadas à altura dos olhos (Araneidae e Theridiidae), ou espécies de maior porte que se deslocam pelo solo (Theraphosidae e Ctenidae). Além disso, o uso de armadilhas de *pitfall* e ferramentas como o extrator de Winkler tende a capturar preferencialmente espécies menores e mais ativas (Salticidae) (Harris et al., 2024). A aplicação de diferentes métodos, em maior variedade temporal e espacial, pode reduzir esses vieses amostrais, tornando os inventários mais representativos da fauna (Churchill; Arthur, 1999). O padrão de diversidade observado também está alinhado com a estrutura filogenética desigual da diversidade de aranhas, descrita por Dimitrov e Hormiga (2021), segundo os quais a maioria das mais de 50.000 espécies conhecidas de Araneae encontra-se concentrada em alguns grupos. Entre as linhagens mais diversificadas estão o clado RTA (ao qual pertence Salticidae), os Araneoidea (Araneidae e Theridiidae), os Synspermiata (Pholcidae) e os Mygalomorphae (Theraphosidae). Dessa forma, a elevada diversidade observada nessas famílias na Paraíba é um reflexo direto do sucesso evolutivo dessas grandes linhagens filogenéticas, em que inovações-chave como a evolução da teia orbicular, a perda da teia de forrageio e a diversificação conjunta com insetos impulsionaram a diversificação entre linhagens de aranhas (Dimitrov; Hormiga, 2021).

Além de sua relevância ecológica, alguns poucos grupos de aranhas possuem grande importância médica, devido ao potencial de seu veneno causar acidentes de interesse em saúde pública (Isbister, et al., 2003; Foelix, 2025). Dentre os registros compilados neste trabalho, algumas espécies de importância médica estão entre os mais notórios no mundo, como indivíduos dos gêneros *Loxosceles* (aranhas-marrom; Figura 2A), *Sicarius* (aranhas-da-areia; Figuras 1C e 2B) e *Latrodectus* (viúvas; Figuras 2C, 2D e 2E), amplamente associados a quadros clínicos de maior gravidade (Isbister; Fan, 2011; Lopes et al., 2021). A distribuição desses registros mostrou-se majoritariamente associada ao interior do estado, no bioma Caatinga, com exceção apenas ao gênero *Latrodectus*, onde *L. geometricus* (viúva-marrom; Figura 2C) apresentou registros em ambos os biomas, enquanto *L. curacaviensis* (viúva-negra; Figuras 2D e 2E) foi representada por apenas um registro, localizado na Caatinga. Nesse contexto, a presença documentada de espécimes de ambos os gêneros catalogados neste presente estudo é crucial, pois não apenas confirma a ocorrência desses grupos na Paraíba, mas também fornece material de referência para identificação e estudos sobre o mapeamento de áreas de risco.

A comparação entre biomas mostrou maior número de registros e riqueza específica na Mata Atlântica em relação à Caatinga, resultado condizente com o reconhecimento da Mata Atlântica como um hotspot global de biodiversidade (Myers et al., 2000). Por outro lado, o esforço amostral historicamente se concentrou no litoral, enquanto a Caatinga, embora ocupe a maior parte do território paraibano, permanece pouco explorada, com baixa cobertura de coletas e registros limitados. A identificação de espécies exclusivas em ambos os biomas evidencia a importância de expandir os inventários para compreender a distribuição real das espécies e devidamente catalogar potenciais endemismos.

A desproporção entre o esforço amostral e a extensão territorial dos biomas é um dos resultados mais evidentes deste estudo. Na Mata Atlântica, apenas 11 municípios concentraram 955 registros, enquanto na Caatinga, um número muito maior de municípios (34) somou apenas 434 registros. Essa diferença no esforço amostral pode ser melhor visualizada pela intensidade de coleta, onde os municípios amostrados na Mata Atlântica possuem uma média de aproximadamente 87 registros cada, enquanto os da Caatinga apresentam uma média de apenas 13 registros. Considerando que a Paraíba possui 223 municípios, ainda existe uma lacuna geográfica significativa, reforçando a necessidade de ampliar os inventários para captar a diversidade real e reduzir lacunas tanto geográficas quanto de conhecimento. Entre os municípios com maior número de registros, Areia (369) e João Pessoa (334), juntos concentram quase metade dos registros totais. Esse padrão reflete não apenas a riqueza potencial dessas

localidades, mas também a concentração de atividades de coleta em áreas próximas a centros de pesquisa e em fragmentos florestais relativamente acessíveis. No caso de Areia, a análise dos registros para o município revela que, parte desse número elevado se deve às coletas extensivas de Matheus Araújo Lagares, responsável por 169 registros no município. Por outro lado, municípios da Caatinga, embora mais numerosos, apresentaram registros significativamente menores, com São Bento (104) e Alagoa Grande (39) como seus maiores representantes.

Por fim, os resultados aqui apresentados reforçam a relevância das coleções científicas como fontes primárias de dados, mas, sobretudo, evidenciam a necessidade de ampliar sua acessibilidade para maximizar seu potencial. A digitalização do acervo da CAMUFPB e a integração de informações em plataformas abertas, como o DATAPB, são ações que alinham a curadoria de dados aos Princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, and Reusable), transformando um acervo físico em um recurso digital dinâmico (Wilkinson et al., 2016). Ao tornar os dados "encontráveis" e "acessíveis", permitimos que eles sejam "interoperáveis", ou seja, que possam ser cruzados com outros conjuntos de dados. É a partir desse cruzamento que se torna possível gerar diagnósticos mais complexos sobre o estado da biodiversidade, identificar áreas prioritárias com maior precisão e modelar os impactos de mudanças ambientais. Assim, iniciativas que promovam a digitalização dos acervos e a integração de dados em plataformas abertas ampliam o alcance das coleções, permitindo que os dados gerados sejam utilizados em pesquisas de conservação, saúde pública e planejamento ambiental em diferentes escalas (Drew, 2011).

6. CONCLUSÃO

Este trabalho consolidou o conhecimento sobre a aracnofauna da Paraíba ao reunir 1.389 registros de ocorrência, resultando no inventário mais completo para o estado até o momento, com um total de 341 táxons, sendo 191 espécies nominais e 150 morfotipos. A análise da distribuição desses dados revelou que o conhecimento atual é fortemente enviesado, com uma concentração de coletas na Mata Atlântica em detrimento da Caatinga, que, apesar de ocupar a maior parte do território, permanece subamostrada e pouco explorada. Os resultados quantitativos e qualitativos expõem duas lacunas de conhecimento principais: um acentuado *Linnean shortfall*, evidenciado pelo grande número de morfotipos que carecem de identificação específica, e um forte *Wallacean shortfall*, ilustrado pelo viés geográfico das coletas. A predominância de famílias como Salticidae e Araneidae reflete o sucesso evolutivo de suas

grandes linhagens filogenéticas, enquanto a confirmação da presença de gêneros de importância médica, como *Loxosceles*, *Sicarius* e *Latrodectus*, reforça o papel das coleções científicas como ferramentas para a saúde pública. Ao disponibilizar esta base de dados consolidada na plataforma DATAPB, este estudo serve como um alicerce fundamental para trabalhos futuros. O avanço no entendimento da biodiversidade paraibana depende agora da ampliação de inventários sistemáticos, especialmente nas áreas negligenciadas da Caatinga, do investimento e da promoção de mais estudos e pesquisas voltadas a âmbito estadual. Dessa forma, investir em coleções digitais e em infraestrutura de pesquisa, constitui uma estratégia essencial para promover o conhecimento e a conservação da biodiversidade local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE-LIMA, D. Present-day forest refuges in northeastern Brazil. *In*: PRANCE, Ghillean T. (ed.). **Biological diversification in the tropics**. New York: Columbia University Press, 1982. p. 245-251.

BALMFORD, Andrew et al. Ecology: The Convention on Biological Diversity's 2010 target. **Science**, New York, v. 307, n. 5707, p. 212–213, jan. 2005.

BARANZELLI, Matias C. et al. Knowledge shortfalls' interactions shadow our perception of species' exposure to human threats. **Biological Conservation**, v. 282, p. 110069, jun. 2023.

BIODIVERSITY INFORMATION STANDARDS (TDWG). **Darwin Core**. [S.l.]: TDWG, 2025. Disponível em: https://dwc.tdwg.org/. Acesso em: 20 set. 2025.

CARVALHO, Leonardo S. et al. Aranhas da Caatinga. *In*: BRAVO, Freddy; CALOR, Adolfo R. (org.). **Artrópodes do Semiárido: biodiversidade e conservação**. Feira de Santana: Printmídia, 2014. p. 15-32.

CARVALHO, Leonardo S. et al. The Spider Fauna of the Northern Brazilian Atlantic Forest: Effect of Sampling Bias on Diversity Patterns and Conservation. *In*: PEREIRA FILHO, Gentil Alves et al. (org.). **Animal biodiversity and conservation in Brazil's northern Atlantic forest**. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 103-120.

CHURCHILL, Tracey B.; ARTHUR, J. M. Measuring Spider Richness: Effects of Different Sampling Methods and Spatial and Temporal Scales. **The Journal of Insect Conservation**, v. 3, n. 1, p. 49–64, mar. 1999.

CODDINGTON, Jonathan A.; LEVI, Herbert W. Systematics and evolution of spiders (Araneae). **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 22, p. 565–592, 1991.

DATAPB: e-Science para a Sustentabilidade. João Pessoa: UFPB. Disponível em: https://datapb.ccae.ufpb.br/. Acesso em: 20 set. 2025.

DIAS, Sidclay C. et al. Species richness and seasonality of spiders (Arachnida, Araneae) in an urban Atlantic Forest fragment in Northeastern Brazil. **Urban Ecosystems**, v. 9, n. 4, p. 323–335, dez. 2006.

DIMITROV, Dimitar; HORMIGA, Gustavo. Spider diversification through space and time. **Annual Review of Entomology**, v. 66, p. 225–241, jan. 2021.

DREW, Joshua. The role of natural history institutions and bioinformatics in conservation biology. **Conservation Biology**, v. 25, n. 6, p. 1250–1252, dez. 2011.

FOELIX, Rainer. **Spider biology**. Cham: Springer International Publishing, 2025.

HARRIS, D. J. et al. Vibration as a New Survey Method for Spiders. **Journal of Arachnology**, v. 52, n. 1, p. 1–8, abr. 2024.

HORTAL, Joaquín et al. Seven shortfalls that beset large-scale knowledge of biodiversity. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 46, p. 523–549, nov. 2015.

ISBISTER, Geoffrey K. et al. Antivenom Treatment in Arachnidism. **Journal of Toxicology: Clinical Toxicology**, v. 41, n. 3, p. 291–300, jan. 2003.

ISBISTER, Geoffrey K.; FAN, Hui Wen. Spider bite. **Lancet**, v. 378, n. 9808, p. 2039–2047, dez. 2011.

LEWINSOHN, Thomas M.; PRADO, Paulo Inácio. How many species are there in Brazil? **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 619–624, jun. 2005.

LOMOLINO, Mark V.; HEANEY, Lawrence R. (ed.). **Frontiers of Biogeography: new directions in the geography of nature**. Sunderland: Sinauer Associates, 2004.

LOPES, Priscila H. et al. Sphingomyelinase D Activity in *Sicarius tropicus* Venom: Toxic Potential and Clues to the Evolution of SMases D in the Sicariidae Family. **Toxins**, Basel, v. 13, n. 9, p. 619, set. 2021.

MELO, Janieli de Oliveira et al. A Caatinga: um bioma exclusivamente brasileiro. **Ciência e Cultura**, v. 75, n. 4, p. e2023.0068, 2023.

MORO, Marcelo F. et al. Biogeographical Districts of the Caatinga Dominion: A Proposal Based on Geomorphology and Endemism. **Journal of Arid Environments**, v. 221, p. 105159, mar. 2024.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853–858, fev. 2000.

NATURAL HISTORY MUSEUM BERN. **World Spider Catalog**. Bern: Natural History Museum Bern, 2025. Disponível em: https://wsc.nmbe.ch. Acesso em: 20 set. 2025

PEKÁR, Stano; TOFT, Søren. Trophic specialisation in a predatory group: the case of prey-specialised spiders (Araneae). **Biological Reviews**, v. 90, n. 3, p. 744–761, ago. 2015.

PENNEY, David; WHEATER, C. Philip; SELDEN, Paul A. Resistance of spiders to Cretaceous-Tertiary extinction events. **Evolution**, v. 57, n. 11, p. 2599–2607, nov. 2003.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. **QGIS Geographic Information System**. Versão 3.44.3 'Solothurn'. [S.l.]: QGIS Association, 2024. Disponível em: https://qgis.org. Acesso em: 10 out. 2025

SANTOS, Jean Carlos et al. Caatinga: The scientific negligence experienced by a dry tropical forest. **Tropical Conservation Science**, v. 4, n. 3, p. 276–286, set. 2011.

TABARELLI, Marcelo et al. **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. (Série Biodiversidade, v. 9).

VIANA, Fábio Henrique Rodrigues et al. **Biodiversidade de aranhas (Araneae) da Paraíba, Brasil**. v. 2. DataverseNL, 2025. (Conjunto de dados). Disponível em: https://doi.org/10.48472/DATAPB/TQUGNL. Acesso em: 20 set. 2025.

WHEELER, Ward C. et al. The spider tree of life: phylogeny of Araneae based on target-gene analyses from an extensive taxon sampling. **Cladistics**, v. 33, n. 6, p. 574–616, dez. 2017.

WILKINSON, Mark D. et al. The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship. **Scientific Data**, v. 3, p. 160018, mar. 2016.

APÊNDICE A – TABELA 4

Tabela 4. Táxons não descritos de Araneae registrados para a Paraíba.

Família	Táxon	Nº de catálogo/tombo	Origem do registro
SALTICIDAE	Gen. nov.1 sp.3	CAMUFPB0000514AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0000634AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.3	CAMUFPB0000636AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.3	CAMUFPB0000640AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.3	CAMUFPB0000680AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0000817AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0001013AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.3	CAMUFPB0001279AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0001908AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.2	CAMUFPB0002168AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0002528AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0002741AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.2	CAMUFPB0003236AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.2	CAMUFPB0003264AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0003313AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0003399AR	CAMUFPB
	Gen. nov.1 sp.4	CAMUFPB0003906AR	CAMUFPB
	Gen. nov. cf. sp.4	UFMG0030230AR	UFMG-ARA
MITURGIDAE	Gen. nov. sp.1	CHNUFPI0001054AR	CHNUFPI

Fonte: O autor (2025)

APÊNDICE B – TABELA 5

Tabela 5. Número de registros e espécies de Araneae por família na Paraíba. (*Nº de espécies consideram apenas os registros com identificação até gênero e espécie nominal (Gênero + epíteto específico))

Família	Nº de gêneros	Nº de espécies*	Nº de registros
Araneidae	19	32	343
Salticidae	23	33	181
Pholcidae	10	21	145
Theridiidae	11	14	101
Theraphosidae	9	11	97
Zodariidae	6	8	78
Sicariidae	3	3	54
Ctenidae	5	6	54
Corinnidae	5	6	47
Scytodidae	3	4	43
Thomisidae	7	8	34
Tetragnathidae	5	5	34

Anyphaenidae	5	5	27
Oxyopidae	3	4	24
Hersiliidae	1	1	12
Sparassidae	6	6	12
Cheiracanthiidae	1	1	10
Uloboridae	2	2	9
Trechaleidae	1	1	9
Mimetidae	1	1	8
Palpimanidae	3	3	7
Ancylometidae	1	0	5
Idiopidae	1	1	5
Senoculidae	1	0	4
Gnaphosidae	2	2	4
Pisauridae	1	1	3
Xenoctenidae	1	0	3
Trachelidae	1	1	3
Miturgidae	1	1	3
Deinopidae	1	0	3
Selenopidae	1	1	3
Theridiosomatidae	1	0	2
Actinopodidae	1	0	2
Pycnothelidae	1	1	2
Oonopidae	1	0	2
Lycosidae	2	2	2
Dictynidae	1	0	2
Segestriidae	1	1	1
Prodidomidae	1	0	1
Anapidae	1	0	1
Synotaxidae	1	1	1
Ochyroceratidae	1	0	1
Hahniidae	1	0	1
Filistatidae	1	1	1
Clubionidae	1	1	1
Cithaeronidae	1	1	1
Caponiidae	1	0	1
Barychelidae	1	1	1
Zoropsidae	1	0	1

Fonte: O autor (2025)